**REGIÃO AMAZÔNICA E OS DIFERENTES SUBTIPOS ONCOGÊNICOS DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO**

Renata Silveira Rosa¹; Izabella de Sousa Borges¹; Larissa Caroline Rodrigues¹; Satylla Chaves de Paula¹; Camilla de Sousa Borges²;

1- Acadêmica de medicina do Centro Universitário Atenas;

2- Médica graduada pelo Centro Universitário Atenas.

**Introdução:** A infecção pelo papilomavírus humano (HPV) ocorre através do contato com o vírus, via sexual ou via materno fetal, afetando homens e mulheres em região genital ou extragenital. O HPV é a principal causa de câncer cervical no mundo e, no Brasil, destaca-se a incidência na região Norte. **Objetivo:** Revisa a relação da prevalência da infecção por HPV e o câncer do colo de útero nas mulheres da Região Amazônica, analisadas de março a novembro de 2016, além de métodos comprovatórios. **Revisão:** A infecção por HPV possui dados ratificados elevados na região Norte, segundo a Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas (FVS-AM) em que 161 mulheres foram á óbito vítimas dessa patologia, de janeiro a junho de 2020, uma média de 23,54 morte ao mês, fato este que ocorre devido à deficiente cobertura dos serviços de atenção primária e saúde pública, além da baixa renda e instruções de cuidado pessoal. Ademais, é comprovado que a realização do exame citopatológico, teste Papanicolau, apresenta importância no rastreamento e detecção precoce do câncer cervical, assim como a vacinação antes do início da vida sexual também é uma medida eficaz para a imunização contra os genótipos de baixo risco (HPV 6 e 11) e de alto risco (HPV 16 e 18). De acordo com essa comprovação, um estudo foi realizado e publicado na Acta Scientiarum, da região Amazônica, através do método molecular da PCR, o qual obteve como resultados 100% das amostras endocervicais avaliadas houve a detecção do papilomavírus humano, sendo 59,2% pelos HPV-16 e HPV-18 e 40,8% por outros subtipos de HPV. Dessa forma, o estudo evidenciou que a confiabilidade dos métodos utilizados para o exame citopatológico, assim como o reforço da importância das múltiplas formas de prevenção para o HPV, como evitar o início da vida sexual precoce, tabagismo e uso de preservativos nas relações sexuais, visto que a vacina não abrange todos os subtipos existentes do papilomavírus humano. **Conclusão:** É imperativo, a efetiva vacinação profilática contra o HPV na população Amazônica na atenção primária, o rastreamento anual da citopatologia endocervical e mais ainda as medidas protetivas, visto a elevação dos diferentes subtipos do papilomavírus humano.

**Palavras-chave:** Papilomavírus; Região Amazônica; Câncer.